

# Covemg se reúne oficialmente pela última vez

*Covemg se reúne oficialmente pela última vez* 08 de Fevereiro de 2018 , 15:58  
Atualizado em 09 de Fevereiro de 2018 , 5:46

**Covemg se reúne oficialmente pela última vez**



A última reunião da Comissão da Verdade em Minas Gerais (Covemg) ocorreu nesta quarta-feira (7/02) e foi marcada por agradecimentos às instituições parceiras e aos que colaboraram com os trabalhos, que tiveram início em 2013, quando o colegiado foi criado. Além dos conselheiros, assessores e pesquisadores, ainda participaram do encontro professores da UFMG que contribuíram com as pesquisas e assessorias, como o Centro de Justiça de Transição, representantes do Arquivo Público Mineiro (APM) e da Comissão da Verdade dos Trabalhadores e do Movimento Sindical de Minas Gerais (Covet-MG). O ex-secretário de estado de Direitos Humanos Nilmário Miranda e o atual responsável pela pasta, Biel Rocha, também marcaram presença na solenidade, além do subsecretário de Promoção dos Direitos Humanos, José Francisco da Silva.



Apesar de ter disponibilizado o relatório final à sociedade em dezembro de 2017, o mandato da Covemg foi prorrogado até 8 de fevereiro de 2018, para que os conselheiros e a equipe técnica tivessem condições de organizar a futura transferência da documentação reunida em mais de quatro anos de pesquisa para o APM e para a Secretaria de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania (Sedpac). Nesse período, os conselheiros também planejaram o lançamento de outros produtos que marcam o encerramento dos trabalhos: um repositório digital (portal eletrônico com toda a base de dados da pesquisa da Covemg) e dois documentários.



Um dos documentários, que devem ser concluídos até março, contará a trajetória das comissões da verdade e, especialmente, o histórico da Covemg. Já o outro será voltado a dar voz aos depoentes e conselheiros que resistiram à ditadura militar em Minas Gerais. O repositório digital, por sua vez, substituirá o atual site da Covemg e reunirá toda a documentação produzida e consultada pela comissão. Segundo a professora da Escola de Ciências da Informação da UFMG e colaboradora da Covemg, Maria Guiomar Frota, o objetivo do repositório é organizar e preservar a documentação, mas também torná-la acessível aos cidadãos pela internet.



Conforme o coordenador-geral do colegiado, Robson Sávio, esses materiais servirão para que os resultados das investigações realizadas pela Covemg não fiquem “engavetados” e continuem sendo repercutidos e apropriados pela sociedade. Apesar da extinção formal da comissão, o conselheiro Carlos Melgaço lembrou que os conselheiros têm uma função essencial na divulgação e na cobrança para que as recomendações do relatório final sejam efetivadas. Ao relembrar as dificuldades iniciais dos trabalhos, a conselheira Maria Céres Pimenta Spínola Castro também reforçou que o projeto de pesquisa da Covemg, que envolve a produção do repositório e do site, só se encerra em abril. Por conta disso, o secretário Biel Rocha informou que os assessores que atuam a serviço do colegiado permanecerão dando apoio nesta etapa final, agora vinculados à Diretoria de Memória e Verdade da Sedpac.

A reunião desta quarta-feira encerra o ciclo de encontros quinzenais do colegiado, que vinham sendo realizadas desde 2013. Nesse período a Covemg investigou as violações dos direitos humanos ocorridas em Minas Gerais entre 1946 e 1988, especialmente no período da ditadura militar.



Apesar do encerramento formal das atividades, os membros da Covemg continuam o trabalho de divulgação do relatório, assim como outras ações objetivando a efetividade das recomendações contidas no documento. Uma série de encontros estão pré-agendados na Ordem dos Advogados do Brasil, Secretaria de Cultura e Assembleia Legislativa, entre outras instituições. Atividades de debates sobre o conteúdo do relatório e dos filmes estão sendo programadas em universidades, casas de cultura, entre outros espaços.

[Enviar para impressão](#)